



Folha

38

Nº do livro

5

ATA Nº 191

Aos trinta dias do mês de março de dois mil e vinte e seis, pelas dezoito horas, reuniu, em sessão ordinária de Assembleia Anual, na sua sede social sita na Avenida dos Bombeiros, 1400-036 Lisboa, Caramão da Ajuda, freguesia de Belém, concelho e distrito de Lisboa, a Assembleia Geral do **CLUB INTERNACIONAL DE FOOT-BALL**, instituição de utilidade pública com o número único de matrícula e pessoa coletiva 500065500, (doravante «CIF») sob a Presidência do Exmo. Senhor Miguel Gomes da Costa, tendo a reunião sido regularmente convocada, nos termos do artigo 26.º dos Estatutos do CIF, (doravante «Estatutos») para deliberar sobre a seguinte ordem de trabalhos:

Ponto Um: Apreciar e votar o Relatório e Contas da Direção referentes ao exercício de 2025.

Ponto Dois: Discutir e votar o projeto de Regulamento Eleitoral elaborado pela Mesa da Assembleia Geral, ao abrigo do art.º 18.º, n.º 4 dos Estatutos do CIF.

O Senhor Presidente da Mesa, informou os Sócios que, por não estarem presentes a maioria dos Sócios do CIF à hora convocada, conforme constava no respetivo aviso convocatório e nos termos dos Estatutos, a mesma se consideraria validamente constituída pelas dezoito horas e trinta minutos.

Em conformidade, pelas dezoito horas e trinta minutos, o Senhor Presidente da Mesa, constatou estarem presentes 36 Sócios, pelo que, tendo a Assembleia Geral sido regularmente convocada, declarou aberta a sessão, saudando todos os Sócios e dando-lhes as boas-vindas à Assembleia Geral ordinária do ano de 2026. Prosseguiu com duas notas iniciais: a confirmação por parte da Mesa da regularidade da convocatória da Assembleia Geral, feita em 23 de fevereiro de 2026 por publicação do jornal Correio da Manhã, de acordo com o ponto 2 do artigo 26.º dos Estatutos, e a confirmação da Mesa de que os documentos a apreciar na Assembleia Geral foram disponibilizados aos Sócios para consulta de acordo com as disposições estatutárias em vigor. Informou, ainda, os Sócios de que a assembleia seria gravada para efeitos de elaboração da ata. Informou que se iria, proceder à leitura da convocatória desta Assembleia Geral.

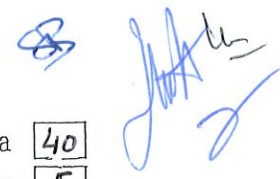
Pediu, então, ao Vice-Presidente da Mesa para fazer o favor de ler a ordem de trabalhos, tendo este, após saudar todos os presentes, informado que, tratando-se de assembleia anual a ordem de trabalhos incluía um ponto estatutário obrigatório que correspondia ao Ponto Um, isto é, «*apreciar e votar ao relatório contas da Direção referentes ao exercício de 2025*» e que a convocatória incluía ainda um Ponto Dois, de iniciativa da Mesa, que consistia em «*discutir e votar o projeto de regulamento eleitoral elaborado pela Mesa da Assembleia Geral abrigo do artigo 18.º, n.º 4 dos estatutos do CIF*».

Solicitou dispensa aos Sócios de ler a convocatória na íntegra, referindo tratar-se de aspetos relacionados com maiorias e outras questões estatutárias e passou a palavra ao Presidente da Mesa para que a sessão pudesse iniciar-se.

Tomando a palavra, o Presidente da Mesa, deu início aos trabalhos e, entrando-se no Ponto Um da ordem de trabalhos, apreciação do relatório e contas da Direção relativas ao exercício 2025, deu a palavra ao Presidente da Direção, não antes de informar que a Mesa recebera um parecer positivo do Conselho Consultivo relativamente ao relatório e contas do mesmo exercício. Deixou ao critério do Presidente da Direção apresentar o relatório e contas ou então apresentar primeiro o relatório e depois as contas.

Agradeceu o Presidente da Direção e dirigiu-se à assembleia nos seguintes termos: muito obrigado, senhor Presidente da Mesa da Assembleia Geral, excelentíssimo senhor Presidente do Conselho Fiscal, membros do Conselho Consultivo e demais membros da Mesa, caríssimos colegas de Direção, caros consócios, é um prazer estar convosco reunido nesta reunião magna anual. Gostaria de começar por dizer que 2025 foi talvez o melhor ano de desempenho financeiro da história do nosso clube. Isto prova que havendo uma gestão rigorosa, moderna, responsável, conseguimos criar, de facto, uma base sólida para um clube. Vou focar-me no relatório que é extenso, é muito extenso, como tiveram a oportunidade de analisar, dado foi disponibilizado por e-mail e está disponível no *site* do CIF. Eu vou debruçar-me apenas nos dez marcos que sintetizam a nossa ação no clube no ano de 2025. Essa ação assenta numa modernização e nova governação do clube, os novos estatutos, que depois de 25 anos foram aprovados e permitem uma governação com processos muito mais modernos e promovem, de facto, uma eficiência institucional mais célere e mais competente. Temos a questão da transformação digital. Fomos, enfim, pioneiros num projeto da MEO, o projeto *Smart Stadium*, que com transmissões automáticas, de que fizemos testes o ano passado, foi um sucesso. Neste momento implementámos no clube transmissões automáticas e com uma câmara da *Speed* que consegue gravar e transmitir todos os jogos do campeonato de futebol e também dos nossos federados. Tivemos um ano de forte dinamismo desportivo, o torneio centenário de futebol, 100 anos do torneio do CIF, o talvez torneio amador mais antigo do mundo. E, realmente, foi um momento histórico do clube. Expandimos as nossas modalidades e criámos algo que não havia no clube: o *Bridge*. E o *Bridge* tem sido um caso de sucesso neste clube, atraindo muitos, muitos praticantes e novos Sócios. E acabarei, enfim, a minha apresentação com os resultados financeiros e infra-estruturas. Tivemos muitas melhorias, muitas melhorias no clube, não são suficientes ainda, queremos mais, e vamos conseguir fazê-las.

Começando pelo reforço institucional, os novos estatutos foram de facto, como eu disse há pouco, um momento histórico do clube. Temos novos estatutos após 25 anos de vigência dos anteriores e agradeço a três pessoas que aqui estão hoje e que projetaram, dinamizaram estes estatutos. Agradeço ao Vice-Presidente da Mesa da Assembleia Geral, António Gaio, agradeço ao Conselheiro António Falcão e agradeço ao Conselheiro Rui Sousa pelo empenho, o trabalho que tiveram nestes estatutos. Estes estatutos foram importantes porque tiveram também a participação de muitos Sócios e um deles foi o nosso Sócio número um, Professor António Gentil Martins, que hoje não está mas teve uma participação ativa, como outras sócias tiveram. Muitas sócias tiveram uma participação ativa nos estatutos. Foi um trabalho muito importante, de grande relevo, muito participado. Muitos Sócios participaram, tiveram opiniões diferentes, mas sempre construtivas. É isso que o CIF se revê, opiniões diferentes, mas sempre a construir algo para melhor do clube. E com isso conseguimos uma melhor clareza, e transparência nos nossos estatutos. Conseguimos fortalecer as relações entre órgãos. Acho isso muito importante, o trabalho entre Direção, Conselho Consultivo, Conselho Fiscal e Assembleia



Geral. É bom ligar os órgãos sociais. Os órgãos sociais fazem parte da vida do clube e é isto que o clube tem de ter: uma relação institucional entre os órgãos e os seus, porque nós queremos sempre um CIF melhor, cada vez melhor.

Depois, entrando num ponto que não havia no clube, que é a comunicação e a notoriedade do nosso clube. A comunicação era algo que não existia no nosso CIF. Conseguimos realmente em dois anos criar um canal de comunicação grande, não só a nível de e-mails, a nível do nosso *site*, de redes sociais. Hoje transmite-se o que acontece no CIF. Os Sócios têm de saber o que é se passa no CIF e mesmo quem não é Sócio, mas que adira às redes sociais, fica a saber o que se passa no CIF. E isto é uma forma de cativar novos Sócios. Um grande agradecimento ao meu colega de Direção, Ricardo, que foi uma pessoa, enfim, essencial na criação deste novo, não diria núcleo, mas um novo canal que não havia e os nossos funcionários, claro, também todos eles com uma grande participação, em particular, ao Ruben e à e à Rita que ajudaram muito nesta área. E o que é que isto traz? Vemos um crescimento, enfim, extraordinário na parte de *Instagram*, na parte *Facebook*, na parte *Linkedin*, muita adesão ao que fazemos no clube e muito conhecimento do clube. Este projeto de comunicação foi levado ao IPDJ e ficamos em segundo lugar. É, realmente foi um marco, um marco muito grande para o CIF. E tudo isto, a comunicação ajuda a colocação dos MUPIS. Temos um Mupi na entrada e um Mupi no futebol. Esses Mupis estão sempre a anunciar o que acontece no clube. Todo o Sócio, quem frequenta o clube sabe o que há e o que acontece no CIF. E isto é importante. Temos de saber todos o que acontecê no clube. Não queremos que ninguém não saiba de nada. Tudo o que de relevante acontece tem de ser comunicado aos Sócios, tem que ser transmitido aos Sócios.

Outro marco importante da história do clube, os colaboradores do CIF. O CIF não existe sem os colaboradores, sem os nossos funcionários. São muito importantes para o desenvolvimento, para a manutenção, para a conservação do clube. Foi criado um sistema de incentivos e objetivos *Smart* para os nossos trabalhadores que estão ligados a três níveis, um objetivo global do clube, objetivos de equipa e objetivos individuais. E com isso consegue-se analisar o contributo de cada trabalhador e consegue-se motivar, consegue-se premiar, conseguem-se gerir as nossas equipas. E aqui também, enfim, uma palavra de apreço aos meus colegas de Direção, ao Gil Reis e ao João Pimenta que muito ajudaram, muito ajudaram mesmo, nesta implementação, sem esquecer o Rui Pereira e a Alina que também muito nos ajudaram neste tema. Isto é importante, com isto conseguimos ter uma melhor *performance* dos nossos colaboradores e eles sabem também que trabalhando em determinado sentido conseguem ser mais compensados, conseguem ter mais salário, porque no fim do dia o salário é importante para a vida de todos e eles também sentem que queremos também compensá-los disso. Sabem agora que se atingirem objetivos conseguem ser recompensados e foi isso que nós criamos. Os incentivos são feitos cada ano e cada um sabe quais são. Temos avaliações semestrais e cada um sabe onde é que pode caminhar e o que é que pode receber e isso torna-se importante para o que é o CIF: inovação aplicada ao desporto.

Como já há pouco disse, o projeto *Smart* é de grande importância e criámos com a parceria com a MEO a questão da de transmissões televisivas. E neste momento com a Spiideo, com a Câmara Spiideo, temos transmissões dos nossos jogos todos. Qualquer pessoa em casa aderindo ao canal CIF YouTube consegue ver os jogos do torneio João Melo, temos aqui o nosso patrono, o patrono deste ano, e consegue ver o torneio centenário e consegue ver os jogos dos

federados. Isso é realmente bom para o Sócio, para os praticantes que estão em casa e não conseguem, por algum motivo, vir ao CIF. Assim, conseguem ver os jogos das equipas e isso leva a um melhor envolvimento dos Sócios e conseguimos transmitir uma maior visibilidade do clube à distância, porque antigamente tínhamos que vir ao clube para sentir o clube. Hoje em dia conseguimos sentir o clube fora do clube, algo que não havia e hoje em dia conseguimos fazer isso. E o que é que isto também permitiu? Permitiu uma oportunidade de valorização comercial/institucional do clube. Com isto conseguimos ter parceiros. Os parceiros conseguem perceber que o CIF é mais de um que um clube, mais do que um sítio situado em Belém - estático. Não, nós conseguimos com isto, conseguimos transformar o CIF, modernizar o CIF, levar o CIF mais longe e estes parceiros começam a perceber que o CIF tem valor e conseguem eles próprios ser parceiros do CIF e investir no CIF. E com isto, entramos nas parcerias e nos patrocínios. O CIF não me lembro, não me recordo de ter tantos parceiros, como vocês veem na *Sponsor Wall*, como veem em todas as comunicações que recebem do CIF, nas redes sociais. Os nossos parceiros, são parceiros com uma força mediática grande, empresas multinacionais, empresas de com grande robustez nacional, são empresas que são parceiros verdadeiros, em parceiros que vêem o CIF como um deles. E isso é que é importante, é sentir o CIF. O CIF é visto como um parceiro e como entidade que pode também potenciar o negócio dos seus parceiros. É esta relação que nós queremos ter com os nossos parceiros. O *naming* dos *courts* de ténis: neste momento só falta um *naming* que será Wickett Jones. Em breve vamos ativar o campo novo e vamos ter todos os campos descobertos com *naming*. Isto é algo que potencia o clube, trazendo mais receita e mais visibilidade.

Algo que é invisível para os Sócios, mas que é de extrema importância para o clube, que é a modernização das ferramentas informáticas. Nós tínhamos um sistema, um CRM antigo que não ajudava no que queremos fazer, no que queremos melhorar, no que queremos modernizar. Arranjamos um parceiro, Develop, para implementação de um projeto do Primavera. Este projeto do Primavera vai fazer uma total alteração, criando uma nova plataforma para entidade de reservas, faturação. Isto é algo novo e que o CIF tem que melhorar. Tudo será depois integrado com o novo *site* do CIF. O CIF tem um *site* já antigo, é um *site* que teve o seu valor e o seu mérito no tempo em que foi construído, mas neste momento o CIF precisa de algo novo. E este *site*, que está neste momento em curso, permitirá integrar todo este projeto Primavera. No novo *site*, o Sócio vai ter a sua área pessoal onde conseguirá fazer praticamente tudo como pagar quotas, campos, etc. Isto é um investimento estratégico do clube que é um pouco invisível para vós, mas de grande importância para os Sócios e para o clube. Estamos muito satisfeitos com o que vamos a alcançar. Temos dificuldades. Todas estas alterações informáticas trazem sempre algumas dificuldades que atrasam a implementação. Estamos a sentir isso. Já gostaríamos de ter a renumeração dos Sócios feita. Ainda não foi conseguido, entendendo a Direção que temos previamente de afinar todas estas situações. Atualmente temos a *app* do futebol, temos a *app* do ténis e tudo isto tem de ser integrado. Tudo tem de ser dizer *envolvido* informaticamente. Portanto, tudo isto leva tempo. Gostaria de estar mais avançado, vai ficar em breve, mas ainda não conseguimos fazer.

Chegamos àquilo que somos: o desporto, competição e a tradição do nosso clube. Celebrámos 100 anos do torneio de futebol. Foi um de facto um período muito importante para o CIF. Fomos à televisão, estivemos nos jornais e fomos à RTP, fomos ao canal 11, tivemos destaque na parte central do jornal A Bola. O CIF apareceu em muitos órgãos e muitas pessoas não

sabiam o que era o CIF e ficaram espantados, vocês devem ter sentido também, se calhar muitas vezes alguém comentou convosco. Muitos seguramente não realizavam o que é o CIF. Assim, houve muitas pessoas que, com esta visibilidade, perceberam que o CIF realmente é um clube extraordinário. Acho que temos todos nós Sócios de orgulhar-nos do que somos, do que o clube é. Um clube extraordinário e, enfim, um agradecimento a todas as gerações anteriores, a todas as direções passadas que permitiram tudo isto, porque este clube faz-se de Direção em Direção, de órgão social em órgão social. Isto é que é importante é a história do clube e com todas as direções passadas que propiciaram o que somos hoje e nós vamos querer fazer mais e quem vem a seguir a nós vai com certeza conseguir fazer mais. E é isso que nós gostaríamos de manter e de fazer. Portanto, temos de gerir com a tradição, a inovação e a inclusão. É extremamente importante para o nosso clube, academias e formação. Nós temos 150 atletas a jogar no clube entre ténis, futebol, *padel* e *karaté*. São muitos atletas a jogar, muita criança, muito jovem, muito adulto a jogar aqui no clube, a praticar desporto no clube. Isto é muito importante. Nós temos em média cerca de 20.000 pessoas que circulam no CIF por mês. É, de facto, muita gente. O clube está numa rota de grande desenvolvimento, de grande dimensão. O estacionamento até é curto, como vocês devem ter devem perceber. Conseguiu-se, enfim, com o apoio da Câmara Municipal de Lisboa, estender um bocadinho o estacionamento ali do lado de quem sobe na Vila dos Bombeiros, mas não é suficiente. Temos muita gente, existe um grande desenvolvimento desportivo do nosso clube.

O nosso património é importante. Temos o património a acusar os anos. Os ativos principais do clube são antigos. Precisam cada vez de mais e melhor manutenção. A manutenção, como sabem, cada vez é mais cara. Isso é um tema que temos que gerir, gastamos e temos de gastar muito na recuperação do património. Temos subsídios, temos os apoios da Câmara Municipal de Lisboa, temos o apoio da Federação Portuguesa de Ténis, temos o apoio da Associação de Ténis de Lisboa, temos o apoio da Associação de Futebol de Lisboa. Temos o IPDJ, temos estes apoios que são de extrema importância para o clube para nos ajudar no reforço e na manutenção do nosso clube. Voltámos a colocar o Desfibrilhador Automático Externo que, enfim, estava no clube de forma um bocadinho desaparecida. Neste momento está na entrada do clube, enfim, uma coisa uma coisa de segurança, logicamente que as nossas equipas que receberam formação para manusear esse equipamento, mas existe caso aconteça algum acidente que esperemos que não exista.

Criámos algo no clube que para nós é um orgulho, é um orgulho extraordinário, que é o marcador eletrónico que temos no Campo Pinto Basto. Atualmente, quem chega no meio dos jogos consegue saber quem está a jogar e quem está a jogar, qual é o marcador, quem está a ganhar, quem não está a ganhar. Isso é o tempo do jogo. Isso é uma coisa que não havia no clube. É importante o Sócio chegar e ver quem está a jogar. Um abraço aqui ao meu colega Direção, o Girão, que foi uma das pessoas que muito trabalhou nesta área e que nos ajudou a ter este marcador. E de facto tudo isto, tudo isto conseguimos mesmo com agosto, mesmo com agosto em que tivemos o enfim o nosso clube cerca de três semanas encerrado.

O Presidente da Mesa deu cinco minutos ao Presidente da Direção para terminar a sua intervenção.

Agradeceu o Presidente da Direção, dizendo que terminaria evitando esgotar os cinco minutos.

JA
o

Temos a parte financeira, isto, enfim, aqui o meu colega de Direção, o nosso João Pimenta, irá apresentar, mas de facto apresentar um resultado líquido de quase 165.000 euros é um marco na história do CIF: com rendimentos superiores a 1,5 milhões de euros cerca de 13% acima do ano passado, que já tinha sido bom, é realmente um momento de grande de grande importância para o clube. E queremos mais para 2026. Estamos certos de que vamos conseguir mais em 2026, mas isto é realmente extraordinário. O aumento das receitas resultou de crescimento orgânico, das academias, das férias desportivas e do reforço patrocínios. Tudo isto é importante e irá ser explicado pelo nosso Tesoureiro. Tudo isto, estes resultados positivos permitem-nos ter mais caixa, mais tesouraria e que vai ser importante para a reorganização do *padel* que vai está a acontecer neste momento.

Não disse ainda, mas queria agradecer também a dinamização da parte social e de convívio do CIF. Fizemos coisas que não havia no nosso clube. Tivemos eventos como o arraial, as janeiras, tivemos aqui algumas festas de cariz social que são importantes para pôr os Sócios conviver no nosso clube. Um agradecimento aqui ao meu colega Rui Cabaço, que conseguiu também trazer um bocadinho deste dinamismo social e cultural para o clube e agradeço por isso.

E o que é que eu gostaria para finalizar era agradecer a todos os parceiros, todos os Sócios do clube que fizeram pelo clube. Nota final: 2026 é o ano onde já estamos, estamos já no final do mês de março. Os nossos marcos para 2026 serão a renovação do complexo de *padel*. O *padel* já tem muitos anos. A ideia é reconstruir o *padel* todo. Vamos fazer seis campos, seis campos de Padel em que onde estão os três passarão a estar quatro. Onde está a parede, passam a estar dois campos novos. A parede é deslocalizada para um novo espaço, junto ao campo cinco, onde a parede vai ter um piso completamente novo. Isto vai ser feito com capitais próprios do clube e financiamento bancário que será oportunamente apresentado, aos Sócios. Isto vai levar um *facelifting* dos balneários do ténis. Vamos fazer uma remodelação dos balneários do ténis que trará melhor e maior comodidade aos Sócios. O novo *site* do clube está neste momento em construção e tudo isto porque queremos mais clube, mais CIF. Vamos querer proceder à repavimentação dos arruamentos do clube, quando terminarmos a renovação do complexo do *padel*. O clube vai ficar com novas estradas porque as estradas estão muito degradadas, as raízes, como sabem, é algo complicado. Estamos a falar com o restaurante para termos um espaço dedicado a Sócios, onde que se consiga ter um espaço para Sócios e não um espaço só para restaurante. Estamos em conversas com eles, conseguimos abrir esta porta, apesar do contrato que existe, que não tem muita margem de manobra, mas estamos em conversas neste momento e abertas com o restaurante para ter um espaço para os Sócios. Esperemos conseguir alcançar isso e mais CIF, mais clube. É isso que nós queremos e agradeço. a todos. Muito obrigado.

Terminada a intervenção, o Presidente da Mesa deu então a palavra ao Tesoureiro, João Pimenta para apresentar as contas de 2025.

De imediato, o Tesoureiro iniciou a sua intervenção agradecendo ao Presidente da Mesa. Disse que preferia falar do púlpito para estar de frente para as pessoas e espero e informou que falaria de forma menos glamorosa do que o Presidente da Direção.

Continuou dizendo: naturalmente vou mostrar quadros e gráficos, mas espero que seja

elucidativo aquilo que vou dizer. Também a maioria da informação, se não toda, já está no relatório de contas que foi partilhado, mas, enfim, vamos ver a análise das contas do exercício. Considerandos prévios antes de começar: nós trabalhamos com base num detalhe que fizemos, rúbrica a rúbrica no final de 2024, coisa que, quando chegamos aqui há dois anos não existia. Também não tínhamos um *budget* e, portanto, achamos que sem *budget* não conseguiríamos e desenvolver a nossa atividade, nomeadamente assegurar e orientar o controlo financeiro daquilo que estávamos a fazer. Naturalmente, priorizamos o nosso triénio a investimentos que definimos logo na candidatura eleitoral. Planeamos uma maximização de receitas através da diversificação de atividades e controlo das despesas, o mais apertado possível. Apenas dando alguma liberdade aos recursos humanos de não apertar e, com isso, inclusive os prémios de desempenho que o Presidente já referiu. Por motivos de comparação contabilística, optamos, apesar de não estar muito de acordo com isto, mas optamos em manter o que já sempre existiu no CIF, os famosos centros de custo que, no ano passado, aqui falámos, não são bem os centros de custo, mas mantivemos para se poder comparar e as chaves de imputação dos custos repartidos. Por último, só para relembrar que nós, em termos de IVA, somos um sujeito misto e atuamos segundo o método do custo para rata, ou seja, as demonstrações financeiras que são, no fundo, as oficiais, aquelas que nós assinamos e que estão aí. Naturalmente, em termos de resultados são iguais à análise dos centros de custos, mas têm algumas diferenças, apesar de subtis.

Vamos começar pelas demonstrações financeiras e vamos concentrar apenas em duas delas, que são normalmente as que se costumam analisar: o balanço, que é a situação fixa e no último dia do ano, e a demonstração de resultados do que aconteceu durante o ano 2025. Portanto, começemos pelo balanço. O ativo ultrapassou 1,5 milhões de euros, cresceu 12%. O fundo de capital deu 1 milhão de euros. Portanto, o ativo deu 1,5 milhões e o fundo de capital deu 1 milhão de euros, ou seja, em concreto 1.063.000 €, cresceu 17%. O passivo aumentou mais moderadamente, 3%, para 446.000 €.

Analisando o balanço dos últimos 4 anos, o que é que nós vemos aqui? Vemos o ativo que cresceu de 2022 a 2023 da ordem de 1 milhão de euros. Tínhamos o ativo, a parte amarela é o ativo não corrente, portanto com antiguidade superior a 12 meses. A parte preta é o ativo corrente, portanto com um ativo inferior a 12 meses. Portanto, o não corrente é mais de 12 meses, e o corrente será menos de 12 meses. Portanto, a parte amarela é maior e, consequentemente, a soma do capital mais o passivo. Aqui o amarelo que é o maior são os fundos de capital, portanto os capitais do CIF, e o passivo, a parte preta, que é mais pequenina.

Ou seja, olhando apenas para os balanços dos últimos 2 anos, 2024 e 2025 marcaram uma clara diferença nos balanços anteriores. Passámos de um perímetro financeiro a rondar 1 milhão de euros: tínhamos 936.000 em 22, 1,14 milhão em 2023, saltámos para mais de 1,5 milhões. O ativo cresceu 573.000 €, mais de 60% em 3 anos. Passámos de 936.000 € para 1.509.000 €. O passivo evoluiu no mesmo período 230.000 €. Correspondentemente, o fundo de capital foi a diferença dos 340 e tal mil €, ou seja, o valor intrínseco implícito do nosso clube aumentou 50% em 3 anos.

Olhem agora para os investimentos. Portanto, esta parte amarela dos ativos não correntes.



Esta parte, estão aqui a ver esta parte aqui. O que é que se passou? Vamos ver aqui os ativos divididos em tangíveis, que são os grandes (é o amarelo), os intangíveis e os outros — ativos financeiros, nomeadamente investimentos em curso. A preços de aquisição, no biénio, os nossos investimentos foram no CIF de 400.000 €. Investimos, em 2 anos, 400.000 €. As depreciações e amortizações acumuladas destes 2 anos foram 241.000 €:

Ou seja, o ativo líquido corrente, em 2 anos, subiu 157.000 €, mais em 2024 do que em 2025, o que também é natural porque, em outubro de 2024, como estão recordados, fizemos o grande investimento de novo sintético, que aumentou as amortizações, no caso das depreciações, por ter sido um tangível. Em 2025, este aumento de investimento seguramente terá contribuído para reforçar a dinâmica do clube que o Fernando já falou e que vamos ver mais à frente, refletindo no crescimento orgânico das receitas.

E, como também o Fernando já falou, nós estamos a cumprir o nosso plano trienal e, este ano, 2026, temos planeado um investimento altamente multiplicador que nos há de levar o CIF, em 2028, certamente a resultados de um ativo superior a 2 milhões de euros. Já é uma promessa que estou a fazer.

Demonstração de resultados rapidamente: não há outra palavra para dizer. Os resultados foram ótimos. Tivemos 175.000 €, já 101.000 € a mais do que o ano passado, que já tinha sido bom. Mas vamos olhar para esta demonstração de resultados agora pela vertente dos centros de custo. O que é que se passou aqui? Os 165.000 €. Está aqui do lado direito os resultados. Eu não sei se aqui se consegue ver. Consegue-se ver os 175.000 €. Portanto, é este crescimento.

Os rendimentos ultrapassaram 1,5 milhões, foram 1.534.000 €, ou seja, este rendimento cresceu 13%. As despesas cresceram 5,9%. Já vamos ver tudo isto em detalhe, mas naturalmente o rendimento ultrapassou o crescimento das despesas, por isso é que tivemos um grande resultado. Também ultrapassámos largamente o nosso *budget*.

Quais foram os vetores geradores de crescimento de rendimentos em 2025? Este é um quadro que eu acho bastante elucidativo. Já estamos a repetir que ultrapassámos 1,5 milhões de euros e crescemos 177.000 €. O crescimento orgânico, ou seja, em todas as atividades diretamente controladas pelo CIF — as quotas, o ténis, o futebol de torneio, o futebol da academia e o futebol federado — todos eles cresceram e foram responsáveis por 111.000 €, ou seja, 63% do crescimento total de 2025 deve-se ao crescimento orgânico.

O segundo vetor de crescimento foram os patrocínios, responsáveis por 21,5% do crescimento, principalmente no ténis, mas também um pouco no futebol. Retomar as férias de verão contribuiu 9%. Nós, em 2024, não tínhamos podido fazer grande parte do mês de agosto, que estava em obras, e, portanto, metade de julho e agosto não foi possível. E por isso retomámos, contribuindo com 16.000 €, ou seja, 9% do crescimento.

Otimização fiscal: conseguimos incorporar 15.000 € de IVA de não Sócios, que era cobrado indevidamente. Teve um parecer da Autoridade Tributária que nos disse que estávamos a fazer isto mal. Fizemos isto mal historicamente e, a partir de agora, conseguimos manter aos não Sócios o preço que se praticava e incorporámos nós esse diferencial, apesar de termos perdido 20.000 € com o fecho compulsivo durante parte do mês de agosto.

CS
AA
u
o

Por último, esta dinâmica que criámos no CIF aumentou os alugueres — que eu chamo alugueres *ad hoc* — nomeadamente com mais reservas do campo de futebol, destacando o Atlético Clube de Portugal, que faz treinos aqui agora várias vezes, mas também a sala de futebol, que, de vez em quando, também alugamos.

Análise dos rendimentos: os rendimentos no formato normal que nós temos cresceram. Já vimos todos os rendimentos de todos os setores que nós controlamos. Mas qual é a origem dos rendimentos do CIF? Há pouco vimos os vetores do crescimento. E qual é a origem? A origem são os nossos Sócios. Os Sócios representam 71,5% da faturação do CIF. Os não Sócios representam 7,3% da faturação do CIF. As seis concessões, três desportivas e três não desportivas, 13,07%, e outros rendimentos, dos quais há que destacar os patrocínios, naturalmente, mas também subsídios, 7,5%. Portanto, clarissimamente, o que dá dinâmica ao CIF são os seus Sócios. Está aqui, já sabíamos todos, mas está aqui refletido nos números.

Mas olhemos então agora pelos famosos centros de custo. O que é que se passou em 2025? Todos os centros de custo cresceram, em particular os três do futebol, o geral e o ténis. Se agora agregarmos estas receitas pelos nossos ativos, verificamos que o ativo maior que nós temos é o campo de futebol, que cresceu 13%, e a seguir os 19 courts de ténis, que cresceram 18%. Se agrupamos por atividade, verificamos que os praticantes eram maior e ainda se tornaram maiores, cresceram 18%, enquanto as escolas cresceram 9%, que também não deixa de ser significativo, mas é tudo relativo. Os outros rendimentos, apenas 2%.

Aqui uma palavrinha especial: o nosso amigo Pedro Salgueiro, que, em três meses, já contribuiu positivamente para os nossos resultados.

O Presidente da Mesa informou que o Tesoureiro teria mais cinco minutos para terminar a sua intervenção, o que este agradeceu. Prosseguindo, com a análise das despesas: o crescimento das despesas, informou que o total dos gastos cresceu 5,9%, mas dividiu-se num crescimento moderado dos FS e maior nos gastos com pessoal. Disse então: vou saltar então este quadro porque já está no relatório de contas, mas posso apenas dizer que há um misto de algumas rubricas que cresceram e outras decresceram. Nos gastos com pessoal, conforme eu estava a dizer há pouco, o crescimento de 12% foi principalmente nos ordenados e nos respetivos encargos e também nos prémios, que cresceram 36% através da nova política de objetivos e desempenho.

As outras despesas que aqui no CIF costumamos agregar, todas as despesas abaixo do EBITA, tiveram um comportamento de decréscimo, apesar de relativo, em que o que há a considerar é que houve algum crescimento das depreciações e dos juros suportados, mas foi compensado pelo decréscimo do IVA transferido para gasto proveniente do *pro rata* devido à otimização fiscal que conseguimos durante o ano 2025.

Por último, como é que isto se repercute em centros de custo? Já vimos este quadro: todos eles cresceram. Em termos de custo, ainda não tínhamos visto, os centros de custo cresceram todos. Os seus custos cresceram muito menos do que os rendimentos, o que originou o último quadro, para cumprir o meu tempo, que é o seguinte: o maior centro de custo que continua a ser o maior contribuinte líquido para os nossos resultados é a escola, a academia de futebol,

seguida pela escola de ténis até agora.

Mas estes valores sofreram um peso relativo menor, porque tanto um como outro cresceram menos, portanto é ótimo, cresceram menos que a média, mas todos eles foram autossuficientes. E é de realçar — não está aqui o Nuno Loureiro, ou está por *teams* — que durante anos andámos aqui a falar que o ténis era um centro de custo que não dava grande contribuição para os resultados globais. O crescimento no ténis foi espetacular. Não há outra palavra para dizer: leva aqui a taça. Do crescimento total de 100.000 € de um ano para o outro, mais de 50% deve-se ao ténis. Muito obrigado. Ainda tinha 4 minutos, concluiu.

O Presidente da Mesa agradeceu a apresentação e deu os parabéns ao Tesoureiro por conseguir encaixar a exposição um bocadinho abaixo do limite. Ato contínuo deu a palavra ao Presidente do Conselho Fiscal para, querendo, se pronunciar sobre as contas de 2025.

Agradecendo a oportunidade para se pronunciar, disse que não necessitaria de cinco minutos por não ter muito a dizer. Disse então: o Presidente e o Tesoureiro já disseram quase tudo o que havia para dizer. No âmbito do desempenho das nossas funções, foram-nos entregues as demonstrações financeiras, todas as peças das demonstrações financeiras. Fizemos uma pequena auditoria às mesmas, que consistiu na análise de algumas contas, pedido de documentação de suporte e pedidos de esclarecimentos, que quero agradecer aqui aos serviços do CIF: foram todos esclarecidos e a documentação enviada atempadamente. Portanto, na conclusão dessa auditoria que foi feita, nós emitimos um parecer e o parecer é positivo, propondo que seja aprovado o relatório da Direção e as demonstrações financeiras e também que seja aprovada a proposta de aplicação de resultados.

Não tenho mais a dizer, portanto é isto. Muito bem, muito obrigado.

Terminada a intervenção, o Presidente da Mesa perguntou ao Presidente do Conselho Consultivo se desejava pronunciar-se sobre as contas agora apresentadas.

Agradeceu o Presidente do Conselho Consultivo, referiu a sua apreciação pelas contas apresentadas e propôs um voto de louvor à Direção pelo trabalho que desenvolveram durante o período, cumprindo religiosamente tudo o que prometeram no ato eleitoral.

Retomando a palavra o Presidente da Mesa informou que esta se congratulava e também com excelentes resultados obtidos. Disse ainda que tinha feito uma conta, que costumava fazer quando as trabalhava, e realmente a autonomia financeira do clube faz inveja à maioria das empresas portuguesas. O CIF, referiu, está com uma autonomia financeira de 70%, e, portanto, muitos parabéns. Referiu que esperava que o ano que se segue seja um ano de investimento superior ao anterior. E que, certamente assim seria, como o Presidente já informara. Terminou dando muitos parabéns pela evolução e pelos resultados obtidos.

Passou-se então à discussão do relatório e contas, tendo o Presidente da Mesa convidado os Sócios a pronunciarem-se, identificando-se previamente, porque a sessão estava a ser gravada para que em ata possam ser relevadas as respetivas intervenções.

Solicitou a palavra o Sócio José Manuel Franco Dias, tendo, após se identificar, dito que ficou

muito satisfeito, na qualidade de Sócio, em ver não só o trabalho desenvolvido por esta Direção e por toda a equipa que a rodeia, porque é de facto muito importante, não só para os Sócios, mas sobretudo para o país, que haja um clube como o CIF. O CIF é um exemplo concreto nas várias vertentes, naquilo que tem feito, naquilo que projeta fazer e naquilo que terá que fazer muito em breve.

Prosseguiu dizendo que queria lembrar o seguinte: felizmente que os resultados foram excecionais e ouvi dizer aqui que uma das razões dos resultados excecionais se devem ao ténis, mas o ténis deve-se, desculpem o termo, não só à Direção, mas a alguns que trabalham por amor ao clube. Muito obrigado.

Seguiu-se, a sua solicitação e após autorização do Presidente da Mesa, a intervenção do Presidente do Conselho Consultivo.

Tomando a palavra, agradeceu ao consócio Franco Dias as palavras deste e disse corroborar tudo aquilo que este havia dito. Referiu que o Sócio António Passeira era um expoente do nosso clube, de clubismo, de Cifismo, de presença e de aglutinar muitos Sócios a jogar e conviver. Prosseguiu dizendo que isso representa realmente o que é o clube. O CIF precisa de Sócios como o nosso Sócio António Passeira e a ele agradeço tudo o que tem feito pelo nosso clube. Muito obrigado.

Não havendo mais Sócios que manifestassem a vontade de intervir, o Presidente da Mesa indicou que se iria passar à votação.

Informou que a votação se referia apenas ao Ponto Um da ordem de trabalhos, isto é, ao relatório de contas de 2025.

Encerrada a votação e apurados os resultados da mesma pela Mesa, o Presidente da Mesa proclamou-os informando que: votaram 36 Sócios com direito a voto, no montante de 1.398 votos. E o relatório de contas foi aprovado por unanimidade, portanto, com 1.398 votos.

Passou-se de imediato ao Ponto Dois da ordem de trabalhos, que, informou o Presidente da Mesa, consistia em discutir e votar o projeto de regulamento eleitoral elaborado pela Mesa da Assembleia Geral, ao abrigo do artigo 18.º, n.º 4 dos estatutos. A Mesa confirmou que recebeu parecer do Conselho Consultivo, datado de 27 de fevereiro de 2026, que pediu à Secretária da Mesa, Susana Barata, que lesse, o que esta fez como segue:

«Excelentíssimo Senhor Presidente da Mesa da Assembleia,

Excelentíssimo Senhor Presidente da Assembleia Geral do CIF, Engenheiro Miguel Gomes da Costa. Na sequência do solicitado e nos termos e para os efeitos do estipulado no ponto 4 do artigo 18.º dos estatutos do CIF, o Conselho Consultivo reuniu para a análise e parecer da proposta de regulamento eleitoral que Vossa Excelência teve a amabilidade de nos remeter.

Analísada e discutida a proposta do regulamento eleitoral pelos conselheiros, foi entendimento unânime ser favorável ao mesmo.

Com os meus cumprimentos,

CIF, 27 de fevereiro

O Presidente do Conselho Consultivo, Ernesto João Teixeira.»

Agradecendo a leitura, o Presidente da Mesa agradeceu o trabalho que foi desenvolvido pelos consócios António Gaio e António Falcão na elaboração da proposta do regulamento eleitoral, que irá realmente contribuir bastante para que o CIF disponha das peças essenciais para a gestão do ato eleitoral do CIF.

Proseguiu informando que, como era do conhecimento dos Sócios, haverá eleições no próximo ano e, portanto, o regulamento eleitoral iria facilitar muito a vida da Mesa, no sentido de poder acompanhar as eleições pela primeira vez de acordo com o regulamento eleitoral aprovado em Assembleia Geral.

Deu, então, a palavra ao Vice-Presidente da Mesa, António Gaio, a quem solicitou que explicitasse os elementos fundamentais da proposta de regulamento eleitoral.

Após reiterar o desejo de uma boa tarde a todos, referiu que, atendendo a que estava entre o jantar e uma assembleia já longa, iria ser muito rápido. Referiu então que: a Mesa tinha, nos termos dos estatutos, a obrigação de elaborar uma proposta de regulamento eleitoral e que, como era do conhecimento dos Sócios, havia um regulamento eleitoral que tinha sido originariamente preparado pelo anterior Presidente da Mesa, mas que não tinha sido apreciado pelos Sócios. Disse, ainda, que os atuais estatutos impunham a obrigação de aprovação desse regulamento, em Assembleia Geral, sob proposta da Mesa. Pelo que, com a proposta apresentada para a apreciação, análise, discussão e votação dos Sócios, pretendia a Mesa desonerar-se dessa tarefa, esperando que com sucesso.

No seguimento da sua intervenção, e apelando ao já sublinhado pelo Presidente da Mesa, informou que a Mesa optara por tomar esta iniciativa neste momento, isto é, um ano antes do próximo ato eleitoral ordinário, para que todos os interessados tivessem, com tempo, o conhecimento de todas as regras necessárias para a saber como é que se apresentam a votos, se tiverem essa intenção. Referiu também que, obviamente, isto era muito relevante para a Mesa, porque consistia num guião de procedimentos que também a Mesa terá de cumprir e que poderá ser escrutinado pelos próprios Sócios. Informou que, na matéria em causa, o que os estatutos preveem é que se deve fixar um período razoável de campanha eleitoral, assegurar a liberdade de propaganda, o acesso aos Sócios, liberdade de comunicação e a igualdade de oportunidades de todas as listas candidatas e o funcionamento ordeiro e urbano do processo eleitoral.

Disse que daria nota sumária das matérias cobertas pelo regulamento, indicando que, basicamente, este não diferia dos regulamentos eleitorais típicos que se podem encontrar em qualquer lugar.

Entrando na matéria compreendida no regulamento, afluou a distinção entre a forma do processo, ordinário e extraordinário, explicitando a diferença entre ambos. Proseguiu

indicando que o regulamento atribui poderes de superintendência, como não poderia deixar de ser, à Mesa da Assembleia Geral e estabelecia as datas relevantes para todo o processo eleitoral, incluindo a apresentação de listas.

Passou, de seguida, a referir que no capítulo 2 se tratava das regras de apresentação das candidaturas e dos candidatos tendo-se optado por manter a figura do mandatário, que é, no fundo, o interlocutor de cada uma das listas com a Mesa. Explicou que se tratava de uma função relevante e que poderia ajudar muito em toda a tramitação do processo. Este capítulo continha ainda, como indicou, algumas regras destinadas a assegurar a igualdade entre as listas.

Continuando, referiu que o capítulo 3 tratava das regras de votação e capacidade eleitoral. Explicou que este capítulo não tinha nada de novo relativamente aos estatutos, antes constituía uma repetição daquilo que estava estatutariamente previsto.

E por fim, fez referência à proclamação dos resultados eleitorais e à tomada de posse dos titulares eleitos. Terminou indicando que considerava excessivo correr o regulamento e que tal seria mesmo fastidioso. A proposta de regulamento, continuou, fora apresentada com muita antecedência relativamente à data da Assembleia Geral pelo que, se houvesse alguma questão, poderíamos vê-la aqui em conjunto. Indicou que estaria à disposição dos Sócios para o que estes entendessem relevante.

Interveio o Presidente da Direção que agradeceu à Mesa a apresentação do regulamento. Disse que era realmente uma iniciativa da Mesa da Assembleia Geral do CIF e que, enquanto Presidente da Direção e como Sócio do CIF, se congratulava realmente com o trabalho apresentado que manifestava rigor. Disse que efetivamente um regulamento eleitoral deve ser aprovado pelos Sócios e são os Sócios que devem decidir como é que se processam as eleições dos seus clubes. Prosseguiu dizendo que as eleições têm de ser sempre feitas e são feitas por um ato democrático, os Sócios votam conforme as melhores propostas e é isso que deve ser feito e devem existir regras para conduzir essas eleições. Deu os parabéns pelo racional do regulamento apresentado e manifestou que se revia, pessoalmente e como Presidente da Direção, no regulamento apresentado. Agradeceu à Mesa e ao consócio António Falcão por este trabalho que tiveram e aos Sócios. Terminou agradecendo a palavra concedida.

O Presidente da Mesa lembrou os Sócios e os membros dos órgãos do CIF presentes que, de acordo com os estatutos aprovados, relativamente a peças essenciais de gestão do clube, refere-se um código de conduta do CIF que deve existir e que disse não conhecer, pelo que, admitia, poderia estar em elaboração. Em sequência, solicitou à Direção que pudesse realmente analisar a possibilidade de se fazer um código de conduta. Não tem que ser aprovado em Assembleia Geral, aparentemente porque não cabe na competência da assembleia, indicou. Referiu ainda que cada órgão do CIF deve ter o seu regulamento de funcionamento e deve aprovar o seu regulamento. Consequentemente, pediu também aos órgãos do CIF, inclusivamente a Mesa, para elaborar esses regulamentos e com isso, disse, ficaríamos com as peças todas integrais estabelecidas nos estatutos. Agradeceu a todos e indicou que se iria proceder à discussão do regulamento.

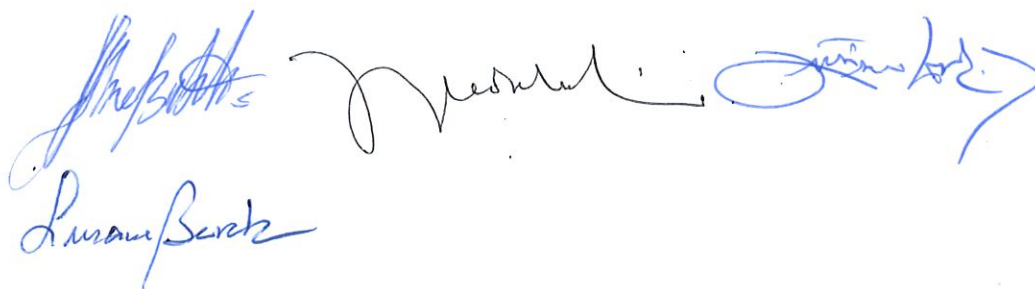
Dada a palavra aos Sócios, o Presidente do Conselho Consultivo, Miguel Loureiro, quis fazer um esclarecimento à assembleia. Disse, então, que quem tivesse estado com atenção deveria ter estranhado que o parecer do Conselho Consultivo sobre o relatório e contas fora assinado por mim e que o relatório de aprovação do regulamento vinha assinado pelo Dr. Ernesto Teixeira. Explicou que isso se devia a uma razão simples. O Conselho Consultivo, informou, na sua primeira reunião nomeia, entre os conselheiros, o Presidente para o mandato. Só que, no mandato em curso, foi deliberado que a presidência da primeira metade do mandato fosse exercida pelo Dr. Ernesto Teixeira e a segunda parte do mandato por si. Isto é só um esclarecimento, reiterou. Terminou referindo que poderiam os Sócios achar estranho como é que aparecem aqui dois conselheiros a assinar dois documentos na qualidade de Presidente e, portanto, tal ficou devidamente esclarecido.

Agradeceu o Presidente da Mesa e mandou que se procedesse à votação do Ponto Dois.

Após votação e apuramento, pela Mesa, dos respetivos resultados, o Presidente da Mesa proclamou-os conforme segue: votaram 36 Sócios com um total de votos possíveis de 1.398 e o regulamento foi aprovado exatamente por 1.398 votos, ou seja, uma aprovação unânime. Muito obrigado a todos.

Em sequência, agradeceu a presença de todos e expressou, em nome da Mesa, o prazer de dirigir a presente Assembleia Geral ordinária, renovou agradecimentos à Direção pelo bem elaborado relatório e pelos excelentes resultados obtidos e deixou votos as maiores felicidades para o exercício de 2026 formulando o desejo de que estejamos todos tão satisfeitos como estamos hoje daqui a 1 ano, por ocasião da aprovação do relatório de contas de 2026.

Desta sessão lavra-se a presente ata que vai ser assinada pelos membros da Mesa.



The image shows four handwritten signatures in blue ink. The top row contains three signatures: the first is 'Miguel Loureiro', the second is 'Ernesto Teixeira', and the third is 'Luisa Berch'. The bottom row contains one signature: 'Luisa Berch'.